

ACABAMENTOS DE IMPRESSOS

- 1. INTRODUÇÃO PÓS- IMPRESSÃO**
- 2. VERNIZ**
- 3. LAMINAÇÃO**
- 4. HOT STAMPING**
- 5. RELEVO-SECO (OU ALTO/BAIXO RELEVO)**
- 6. FACA**
- 7. DOBRAS**
- 8. ENCADERNAÇÕES**
- 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

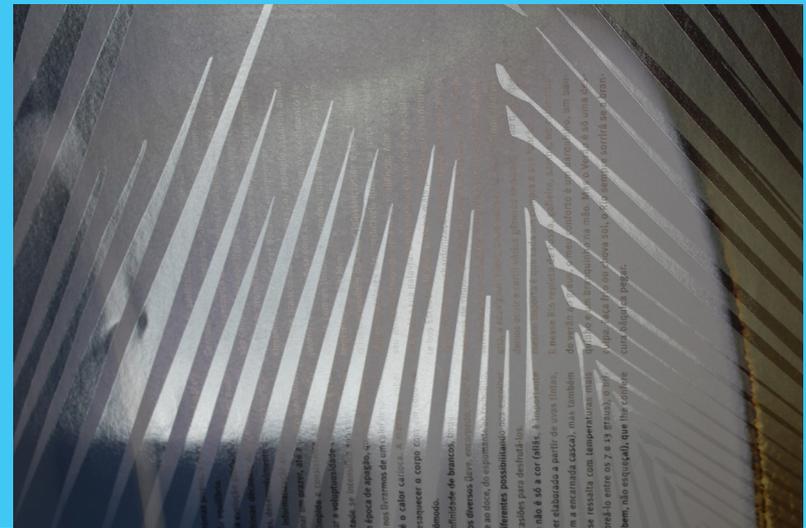
1. ACABAMENTOS

A etapa dos acabamentos é também chamada de **pós-impressão**. É possível trabalhar com vários tipos acabamentos, que terão melhores resultados se forem pensados de acordo com o projeto gráfico. Podem ser usados para:

1. Proteger

2. Agregar qualidades estéticas/ identidade/sofisticação ao projeto

3. Agregar significados aos impressos



O verniz tem a função de **proteger o impresso, diferenciar ou destacar** algum elemento ou área da página. Pode ser aplicado na **área total** do trabalho ou em uma área determinada (**verniz com reserva**).

- **Verniz (de máquina) à base d'água.**

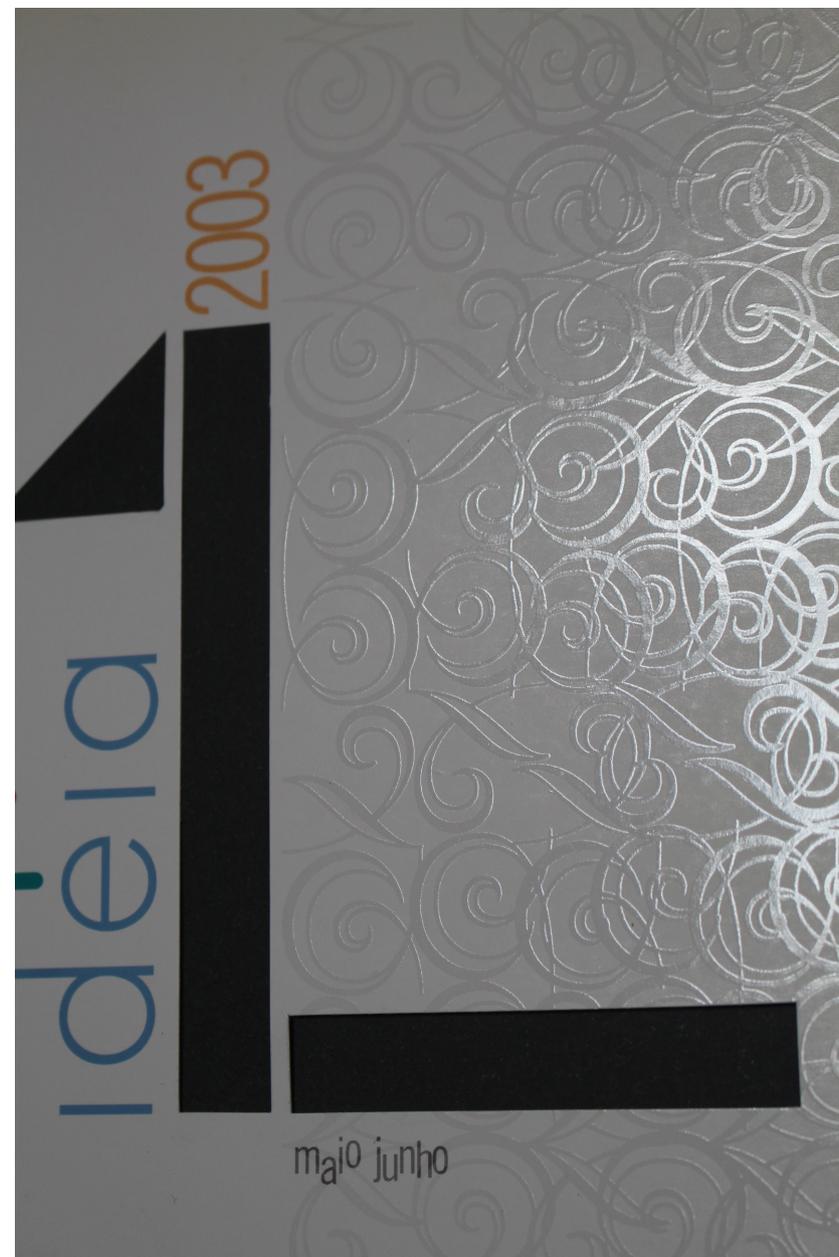
- >> serve como selante impedindo a absorção de umidade
- >> Em geral é aplicado durante a impressão (in-line)
- >> Brilho, semibrilho e fosco (brilha bem menos que o UV)

- **Verniz UV (ultra-violeta):**

- >> alto brilho, brilho, fosco, texturizado, cintilante, perolizado, aromático e fluorescente
- >> é mais resistente e encorpado que o verniz de máquina
- >> quebra nas dobras (reservar 1 mm) e não fixa a cola na encadernação (reservar verniz no verso da capa)



VERNIZ UV BRILHO com reserva. Verniz preto brilho sobre papel preto fosco.



VERNIZ UV BRILHO com reserva. Verniz transparente brilho sobre papel branco com laminação fosca

VERNIZ UV BRILHO com reserva. Verniz transparente brilho sobre papel impresso.



UM BRINDE AO VINHO BRANCO!

Por Manoel Beato
Fotos: Eduardo Delfim

Que me perdoem os pobres puristas, no fundo castos-conservadores, defensores do velho chavão (que, diga-se de passagem, não abre porta alguma): vinho só existe mesmo o tinto. Hoje não vou falar do tão venerado vinho vermelho. É... Deu branco.

Vestido de noiva, parede zen, urso polar, mingau de maisena, nada disso. Hoje vou falar de um branco que (segredo nosso) não é nada branco: o vinho.

É isso. E, mesmo que uns não queiram, não vou falar em off, e, sim, em branco.

Amarelo pálido, palha, verdeal, ouro, topázio ou a cor que for. Tudo, menos branco.

Acontece que visualmente é um falso branco. Branco um tanto brando, quase transparente e a transparência é o que resta ao fim de tudo conforme disse Octávio Paz. E a própria paz também é simbolizada pelo branco. Por isso, beba branco, aos baldes, pela data, pelo brinde, apenas por beber. Não importa o motivo, e sim ser motivado.

E existem ainda os reflexos, a oscilação das cores desse vinho que merecidamente se tornou amigo insubstituível das mais diversas ocasiões, e que tem sido valorizado cada vez mais à medida que aprimora suas qualidades e as pessoas apuram percepções abrindo assim seus repertórios sensoriais.

Mas o melhor momento é sempre o agora. Essa é a ocasião! É Verão, pego meu parangolé e vou (vão) ao Rio. Minha alma canta e se agita, e a garganta em desalento

grita e o desejo se agiganta de sede do sabor e do quinho, paisagem e mar, e nada pode ser mais adequado para acompanhar uma comidinha do mar do que um branco. Acrescente-se: é um vinho versátil e a cada vez que o descobrimos que este, outrora repressado, é um companheiro bacana, comportado, bem com pratos de outras origens, mesmo a burgueses casos.

Um bezerinho, por exemplo, adora se banhar com o branco. Para esta terna carne, um branco basta quando há compatibilização de vinho e comida. Sem falar nos Recentemente tem-se comentado muito sobre o "vinho", só que agora o papo é outro. Queijo e vinho são compatíveis, mas o branco é o melhor amigo. Recentemente tem-se comentado muito sobre o "vinho", só que agora o papo é outro. Queijo e vinho são compatíveis, mas o branco é o melhor amigo.

Ainda tem a famosa história de Charlemagne (ou aqui como Carlos Magno), cuja mulher mandou plantar brancas para que assim o vinho sem o vermelho não maquiasses a barba do marido moribundo, daí nasceu o célebre Corton Charlemagne, um dos melhores brancos do mundo.

Entretanto, a maior parte dos brancos de alta qualidade é o sabor peculiar que se ressalta com temperaturas mais baixas (devidendo-se saboreá-lo entre os 7 e 13 graus), o bruno deparamos regularmente com o dissabor dos brancos de certa dureza e adstringência, sem falar de graus diferen-

tes, com os aromas jovens, o colorido e a elegância que fazem do vinho de equilíbrio.

Logicamente, houve uma evolução gradual que ganhou muito com a tecnologia. Nas últimas décadas, cubas termocontroláveis, pressões pneumáticas, desenvolvimento das áreas agronômicas e enológicas, informatização etc...

Tudo para nos proporcionar um prazer, até a pouco reprimido, inédito de uma bebida limpa e consistente, solidificando o vinho da sede em espalhar a voluptuosidade vinica na vida, na vida das pessoas. A vontade se intensifica sobretudo nessas noites de verão voraz, em época de apagão, quando nem ventilador podemos ligar para nos livrarmos de um calor despidora-mento e perturbador, que é o calor carioca. A manha é saber molhar-se ao mar ou desaquecer o corpo com um copo de branco contra o calor incômodo.

Existe, entretanto, uma infinidade de brancos, brancos tantos, todos os tamanhos, estilos diversos (leve, encorpado, redondo etc), tipos que vão do leve ao doce, do espumante ao tranquilo, provenientes de cepas diferentes possibilitando-nos escolher um enorme número de ocasiões para desfrutá-los.

O que define um branco não é só a cor (aliás, é importante lembrar que este pode ser elaborado a partir de uvas tintas, fermentando o mosto sem a encarnada casca), mas também o sabor peculiar que se ressalta com temperaturas mais baixas (devidendo-se saboreá-lo entre os 7 e 13 graus), o brilho da acidez (acidez do bem, não esqueçal), que lhe confere

um timbre particular, e os aromas que são só dele.

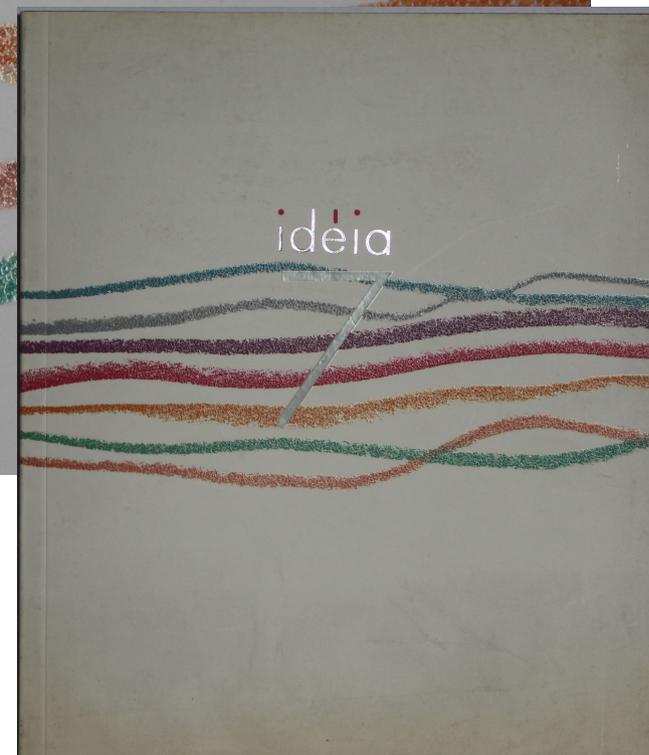
Contudo existem brancos "de alma negra", como disse um amigo a respeito de um Corton Charlemagne 1986. Ou seja, são comparáveis aos tintos em relação à complexidade e intensidade aromáticas, à robustez e ao potencial de envelhecimento, podendo durar décadas sem parecer.

Grandes brancos da Borgogne por exemplo, quando ainda jovens, beneficiam-se com a decantação, procedimento frequente com os tintos encorpados, mas ainda não suficientemente envelhecidos.

O branco também tem suas idiossincrasias e seus faniquitos. Alguns produtores são irredutíveis quando se trata de mudar seu estilo em favor de uma nova tendência. Mas às vezes a moda dá a sua palavra. Em boa parte do mundo, especialmente nos Estados Unidos, o vinho mais pedido é o chardonnay, diria que há uma chardonização, porém felizmente existem os adeptos de vinhos de outras uvas que, como eu, levam a sério variedades como a riesling, a chenin blanc, a marsanne, a pinot gris, a sauvignon blanc, entre outras, da mesma forma que podemos ouvir e curtir vários gêneros musicais, sendo que o mesmo importa é que cada um cumpra a sua função.

E nesse Rio repleto de bossa, gafeira, samba, no calor cruel do verão 40 graus, o meu conforto é um barquinho, um branquinho e um branquinho na mão. Mas o Verão é só uma desculpa. Faça frio ou chova sol, o Rio sempre sorrirá se a brancura bálquica pegar.

É o mais comum entre os materiais impressos. Seu nome se deve ao fato do seu processo necessitar da ação de lâmpadas que emitem radiação ultravioleta (Raios UV durante o procedimento de secagem). Esse verniz se destaca por possuir um brilho maior em relação ao verniz à base de água.



VERNIZ UV TEXTURIZADO com reserva.

Verniz transparente texturizado aplicado sobre papel impresso.

*O Verniz UV CINTILANTE é indicado para aplicação em áreas reservadas.
Especificações do papel: Gramatura mínima 150g em papel com revestimento.*



VERNIZ UV CINTILANTE COM RESERVA.



VERNIZ UV PEROLIZADO COM RESERVA.



VERNIZ DE PROTEÇÃO (de máquina), à base de água

Este verniz é um resultado da mistura de água e outros aditivos em sua fabricação. A secagem é alcançada de maneira rápida, por conta da própria base do material — a água. Este tipo de verniz é ideal para quem busca um revestimento com brilho sutil mas que serve para proteger o papel e enobrecer o impresso.

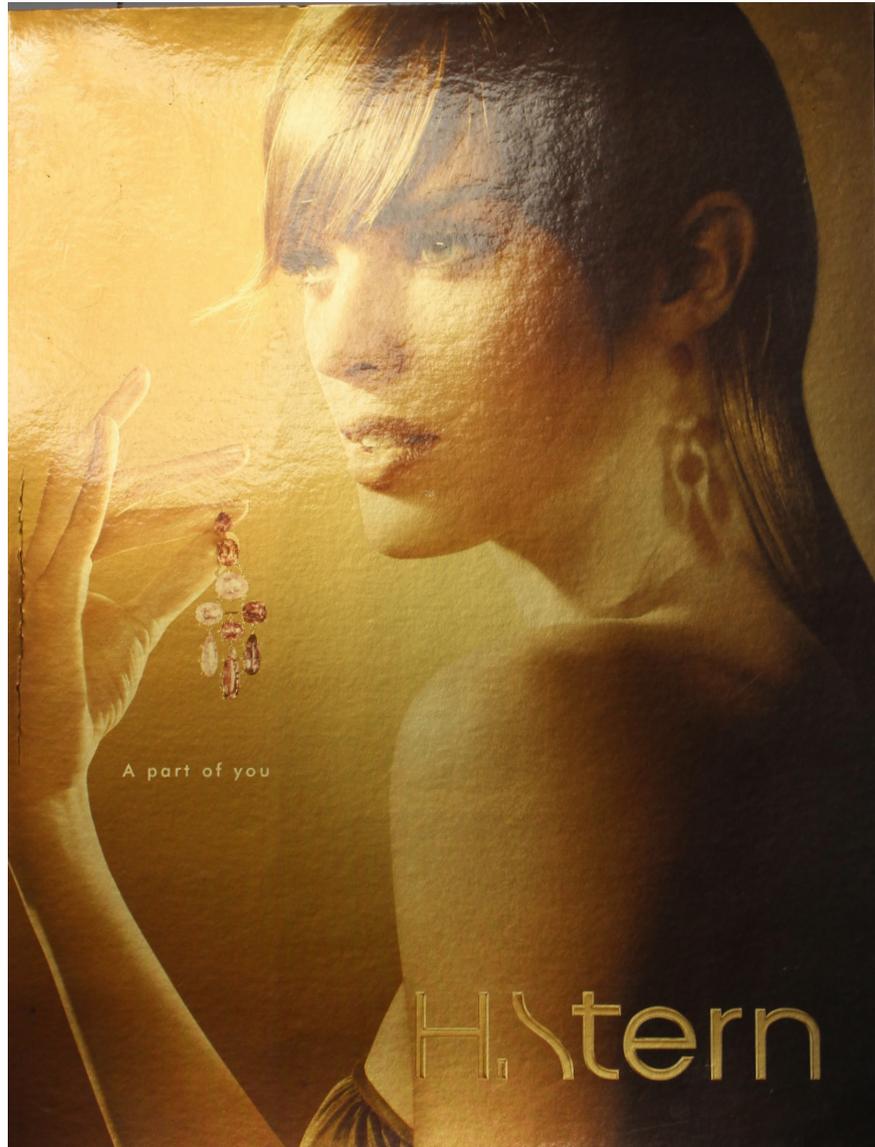
A **laminação** é a aplicação de uma lâmina muito fina de plástico (BOPP) na área total do impresso. Sua função é proteger e dar um destaque de brilho ou opacidade (textura acetinada). Em geral é aplicada nas capas.

>> **fosca, brilhante, texturizada ou holográfica**

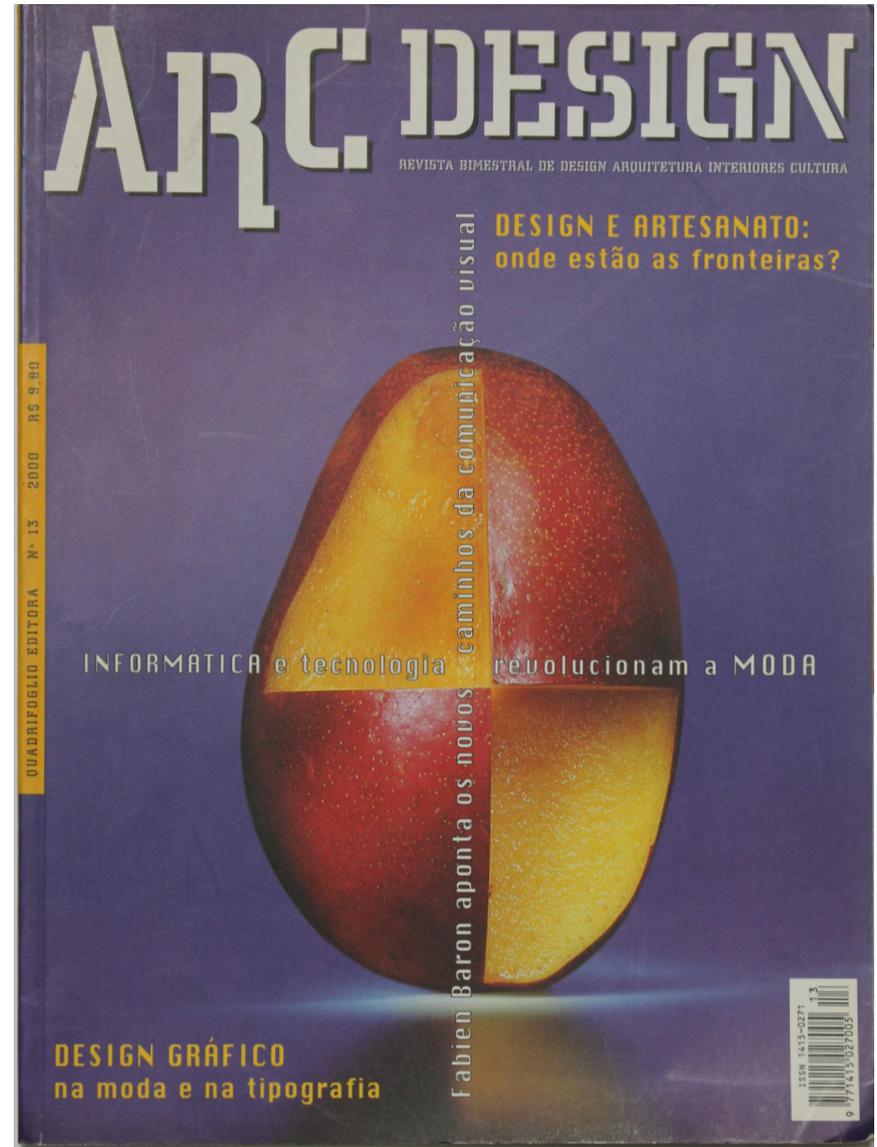
>> protege contra as marcas de dedos

>> é indicada para papéis com gramatura acima de 120/150 gramas.

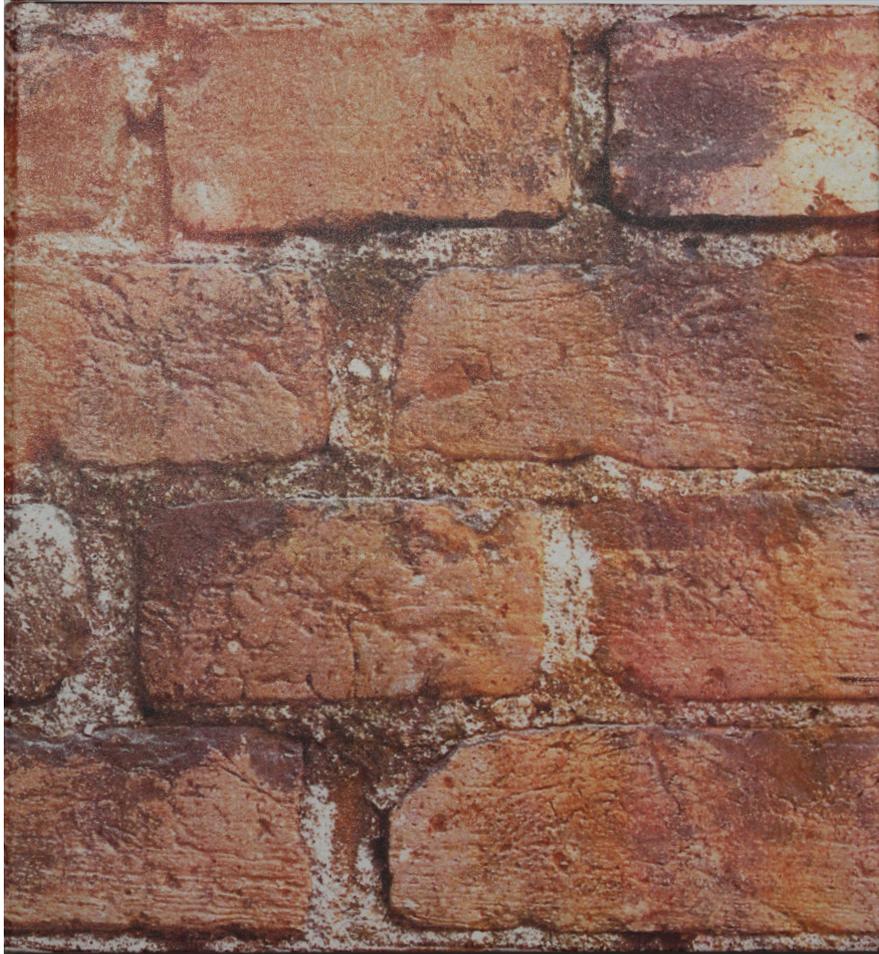
A **plastificação** é muito semelhante, usa outro tipo de plástico, com qualidade inferior.



LAMINAÇÃO BRILHO

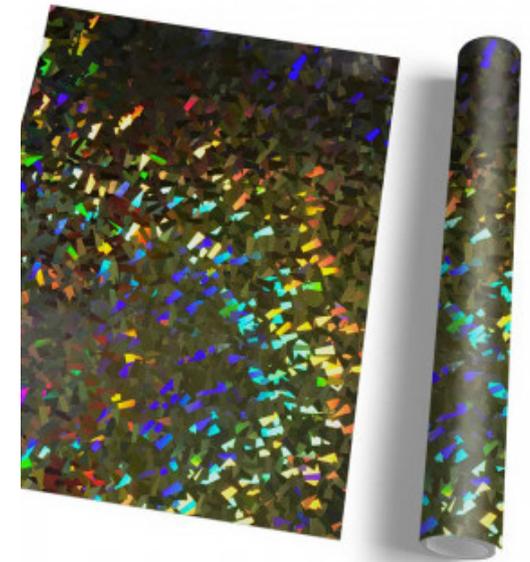
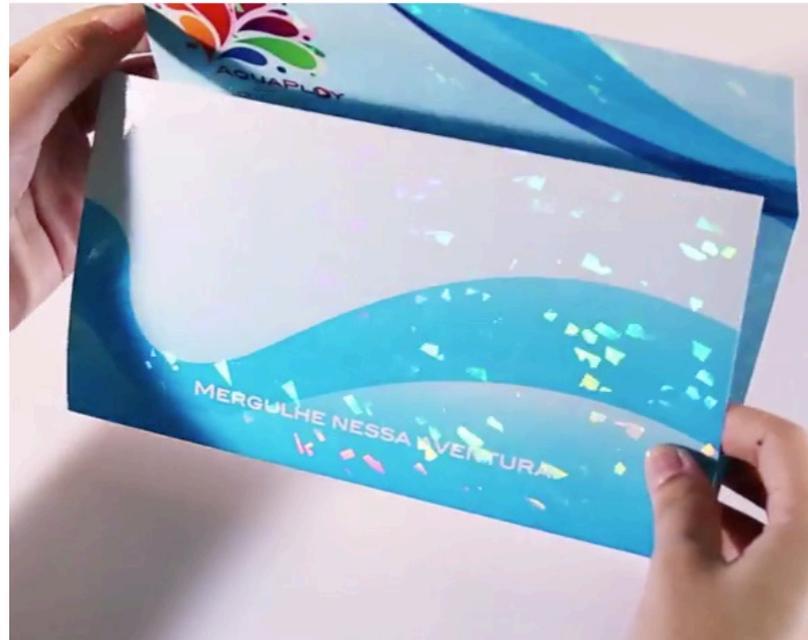


LAMINAÇÃO FOSCA



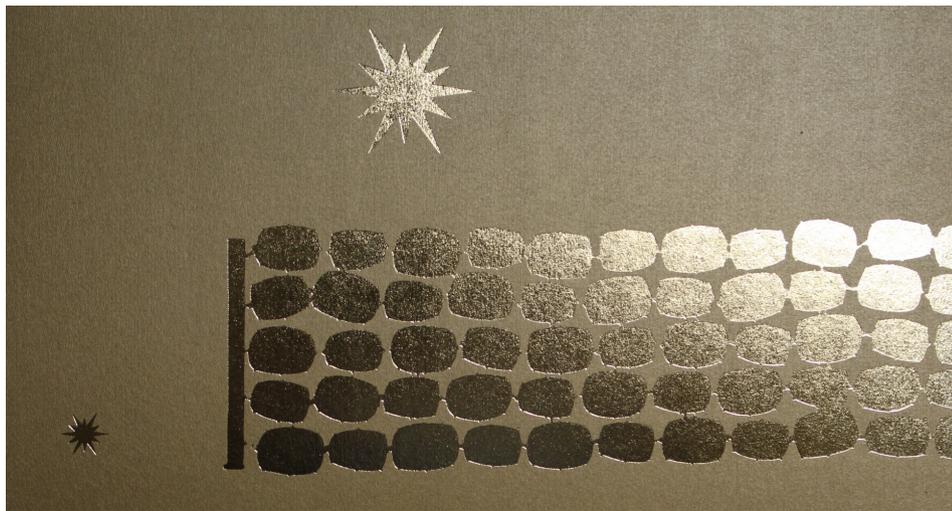
LAMINAÇÃO TEXTURIZADA





Também chamada de gravação à quente. O hot-stamping transfere uma película de celofane colorida (em geral metalizada) para o impresso.

- >> matriz em relevo (clichê de metal). Transfere utilizando calor e pressão
- >> possui grande variação de **cores e tons metálicos, desenhos e texturas**, como as **holográficas e de segurança**
- >> é possível fazer a combinação de hot-stamping com relevo
- >> pode ser aplicado utilizando a máquina que trabalha com corte e vinco



HOT-STAMPING DOURADO SOBRE PAPEL FOSCO



HOT-STAMPING PRETO E PRATEADO s/ papel Holler

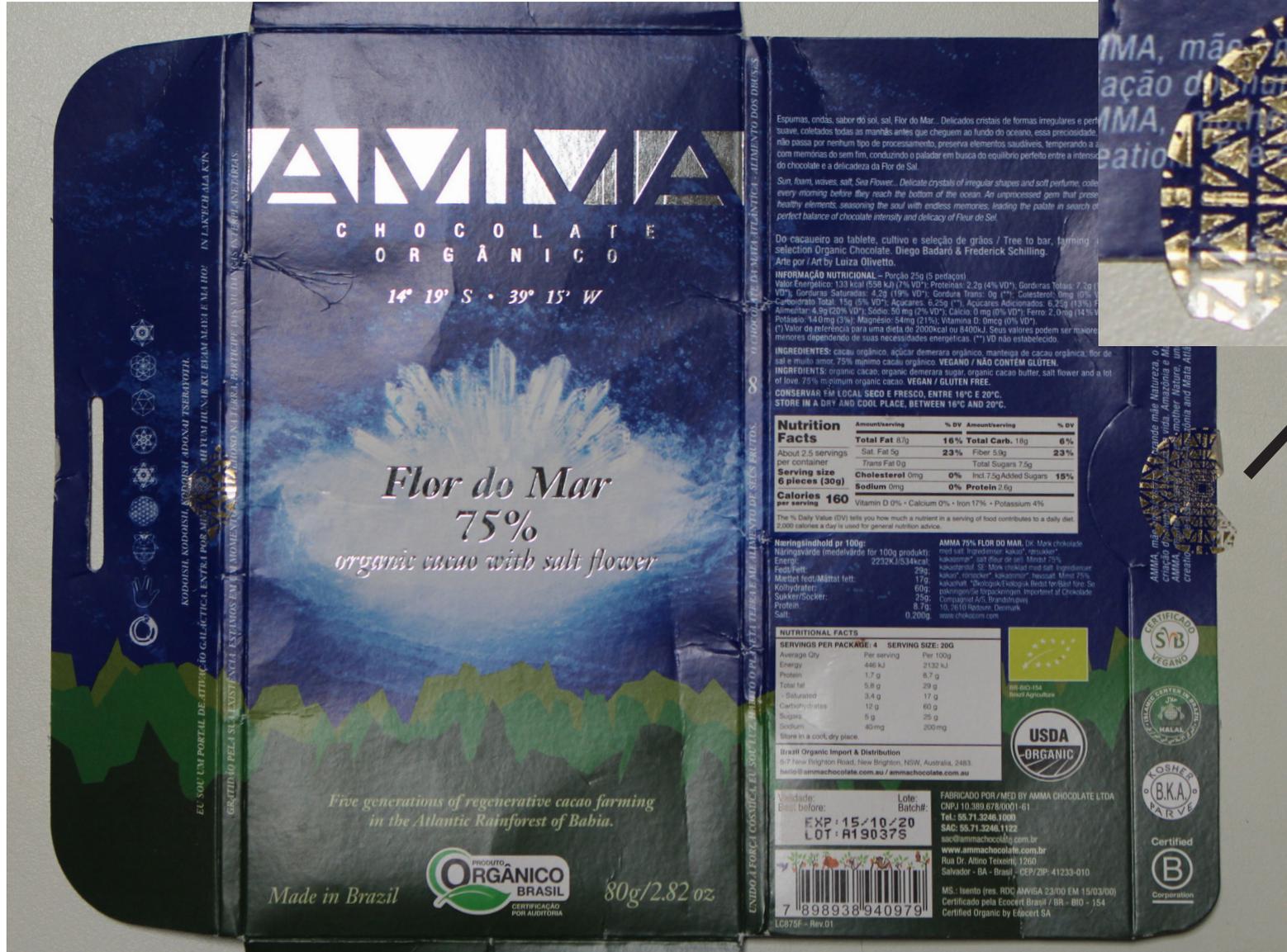


HOT-STAMPING dourado sobre capa impressa, revestida com laminação fosca



HOT-STAMPING sobre relevo-seco.

4. HOT-STAMPING



HOT-STAMPING prateado sobre cartão impresso. HOT-STAMPING dourado sobre película de segurança



HOT-STAMPING dourado laminação fosca. Revista OCEANOS, tema "A luz do mundo" sobre iluminuras

O **relevo seco (alto ou baixo relevo)** é feito por meio de um molde e contramolde. Os moldes são confeccionados por um clichê, feito a partir de um fotolito.

- >> o relevo pode ser plano, arredondado, roof (telhado) ou modulado.
- >> várias opções de altura e inclinação (de 30 a 55°).
- >> indicado para papéis com gramatura acima de 120 grs.
- >> é possível combiná-lo com áreas impressas e com hot stamping.

Relevo americano (ou relevo tipográfico) - Não usa moldes, o impresso recebe uma camada de resina em pó, que em contato com o calor do forno, ganha volume, como uma gelatina rígida e define o grafismo do papel.

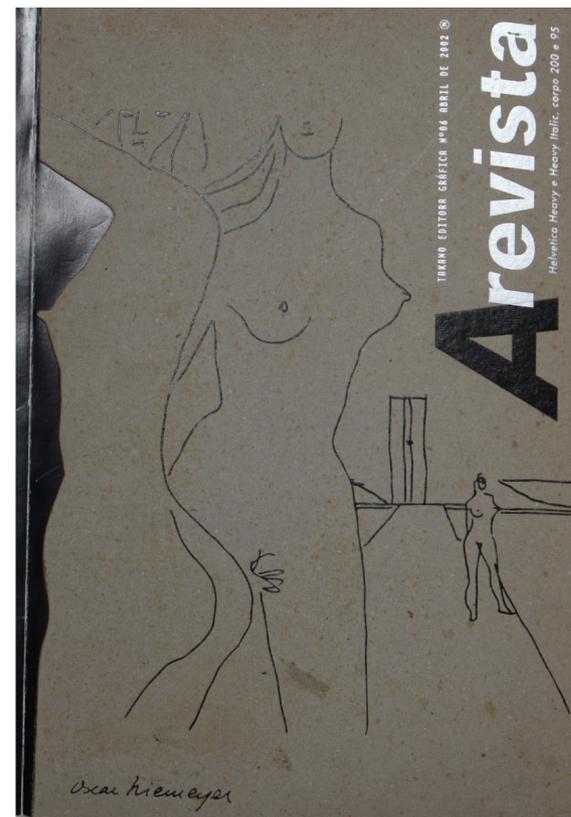




RELEVO SECO sobre capa em cartão impresso com tinta prata. Detalhe frente Mercado Municipal



*RELEVO SECO sobre impressão em cartão
RELEVO SECO + hot-stamping*



RECORTE sobre capa em CARTÃO



O que dizem essas casas? Dele e da cidade, do modo de habitar, do modo de viver, da forma de ser, e que se encontra em busca de uma linguagem para a cidade de Anna Maria. A casa é feita para a cidade e a cidade é feita para a casa. Há uma relação de interdependência entre as duas coisas, como se fossem um só corpo. Há uma relação de simbiose entre as duas coisas, como se fossem um só organismo. Há uma relação de complementaridade entre as duas coisas, como se fossem um só sistema. Há uma relação de exclusão mútua entre as duas coisas, como se fossem um só sistema. Há uma relação de inclusão mútua entre as duas coisas, como se fossem um só sistema. Há uma relação de exclusão mútua entre as duas coisas, como se fossem um só sistema. Há uma relação de inclusão mútua entre as duas coisas, como se fossem um só sistema.

Carla Lúcia

dos quais nasceram os trabalhos que lhe deram fama e prêmios internacionais. O mais conhecido deles, Pinturas e Planbandas, é uma série de retratos das casinhas pintadas pelos sertanejos com cal em todos os tons e muita vontade de colorir a monotonia da vida. As fotos foram tema de uma grande sala na Bienal Internacional de 87, circularam pelo mundo em 12 exposições internacionais e acabaram editadas em livro, que o Takano agora relaciona com mais tecnologia e apuro gráfico.

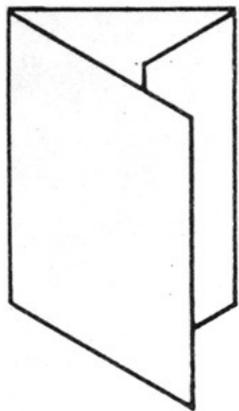
Ariano Suassuna escreve na epígrafe: "Vi pela primeira vez que, coloridas como eram em amarelo-ocre, azul-pavão, verde-bandeira e até no rosa ou roxo-púrpura que, antes, por preconceitos, eu tive tanta dificuldade em aceitar, aquelas casas eram jóias [...] que, em dados momentos, também rebrilhavam ao sol de modo que Deus as avistasse com alegria". Anna foi a primeira a ver essas jóias e a deixar que elas se revelassem por si. Cada foto parece uma tela, algo mais, e sua força dispensa delongas. A fotografia não discursa nem se apropria das



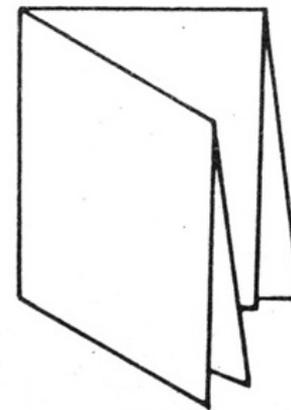
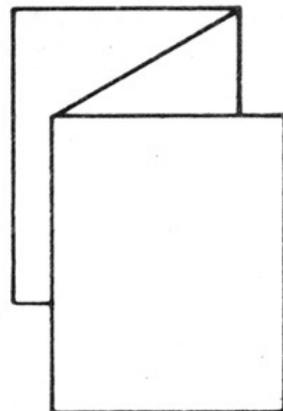
Picote na silhueta das casa e entre as dobras da "sanfona"

As dobras de um impresso podem ser feita com máquina dobradeiras automáticas ou semi-automáticas ou manualmente com o auxílio de uma ferramenta (dobradeira). **Existem dois tipos de dobras: as paralelas e as perpendiculares, também chamadas de dobras em cruz ou cruzadas.**

- >> dobras que são paralelas à fibra do papel têm melhor qualidade
- >> papéis muito grossos requerem vinco antes da dobragem



Dobras paralelas



Dobras em cruz (cruzadas ou perpendiculares)

O tipo de encadernação varia de acordo com as características da publicação.

Essa escolha é feita durante o projeto gráfico considerando:

1. O número de páginas da publicação,
2. A vida útil do trabalho,
3. Orçamento disponível
4. Conforme a combinação de páginas com dobras (folder) e os papéis utilizados.

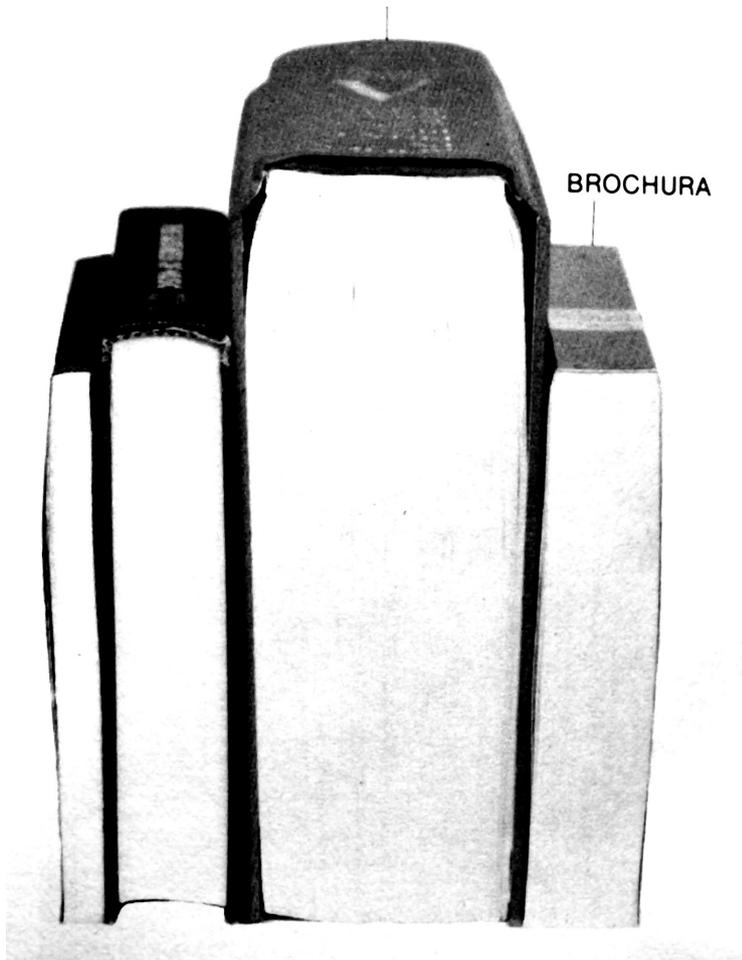
As diversas encadernações determinam também o tipo de lombada:

Lombada quadrada: capa dura ou flexível (brochura)

Lombada canoa: grampo

Lombada espiral

Lombada com costura japonesa



A lombada quadrada pode ser:

- 1. COSTURADA (capa mole ou capa dura)*
- 2. FRESADA COM COLA*



A lombada fresada é colada com HOT MELT ou cola PUR.

Cálculo de lombada:

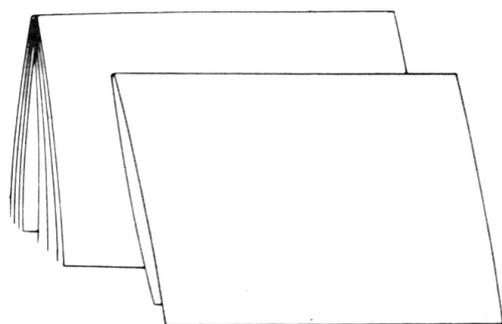
número de páginas x gramatura do papel (g) : 14.400 = lombada

A *CAPA DURA* em geral tem o miolo costurado, é mais resistente e mais cara.

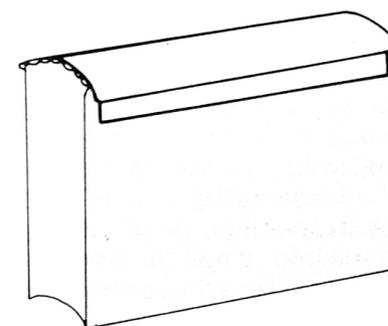
A capa é impressa em papel de gramatura até 150 g. ou em tecido, que depois é colado sobre um cartão rígido. Para fixá-la com o miolo previamente costurado e refilado cola-se as guardas na primeira e na última página do miolo.

A capa possui um tamanho maior que o miolo, em geral, de 3 a 5 mm de cada lado (seixa).

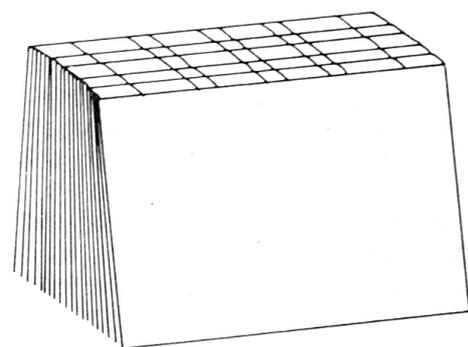
CAPA SEMI RÍGIDA: opção intermediária das capas duras e mole. Adota o mesmo processo da capa dura, com a diferença que o papel impresso é colado em cartão mais fino (250 a 300 g.).



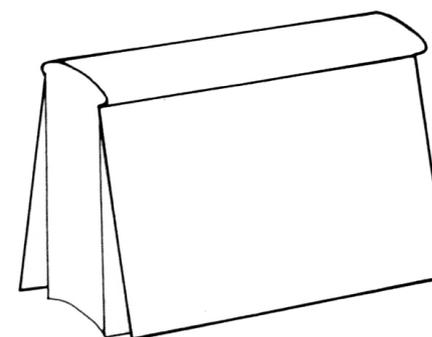
As guardas coladas nas partes internas das capas e ao primeiro e último cadernos.



Uma tira de gaze é colocada sobre a lombada com cola. Colocam-se os cabeceados



Cadernos já costurados

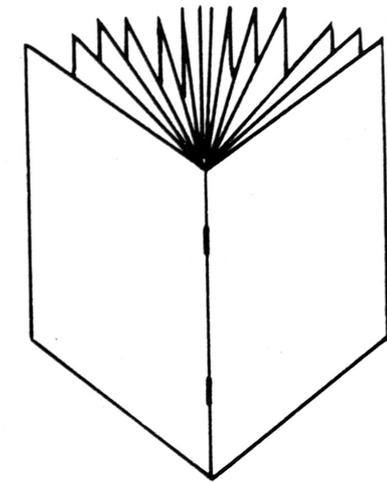


Colocação da capa

GRAMPEAÇÃO A CAVALO

Também chamada de lombada canoa. É o método mais comum para encadernação de livretos ou folhetos. Nesse sistema os cadernos de 4 páginas abertas são encavalados um dentro do outro e os grampos são posicionados no centro das páginas.

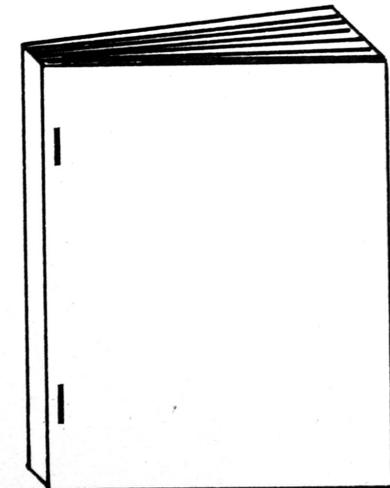
É o sistema de encadernação mais simples e mais barato. A grande vantagem desse sistema é que ele permite que as folhas fiquem inteiramente abertas, facilitando a leitura. Não é indicado para um número muito grande de páginas, pois nesse caso não fecha bem e não tem um aspecto tão refinado com a lombada quadrada.



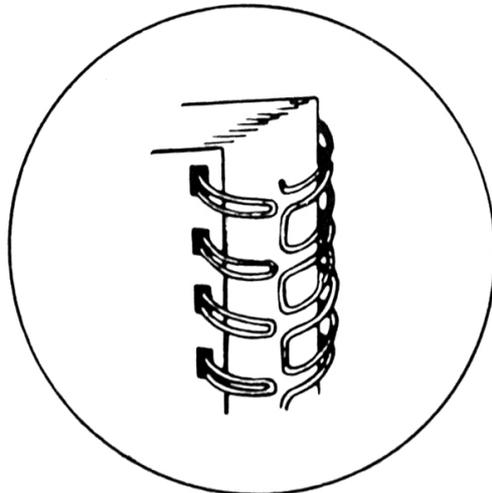
Grampeação a cavalo.

GRAMPEAÇÃO LATERAL

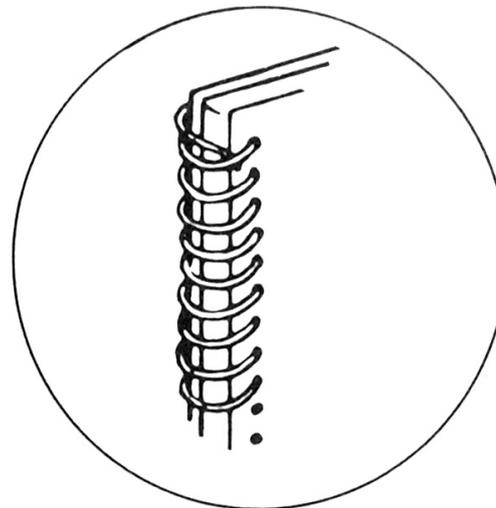
Indicada para livros e revistas muito grossos. Os grampos são colocados a 6 mm da borda da encadernação, atravessando da primeira à última página, onde são fechados. Uma desvantagem desse processo é que os grampos não permitem que as folhas fiquem abertas e planas.



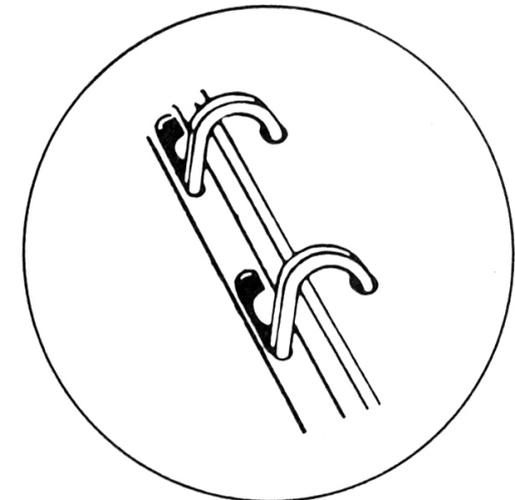
Grampeação lateral.



Wire-O.



Espiral.



Tally-ho.

A grande vantagem desse sistema é que a encadernação pode ser feita com folhas avulsas. Uma série de furos redondos ou retangulares é feita na margem a ser encadernada por uma máquina de furar.

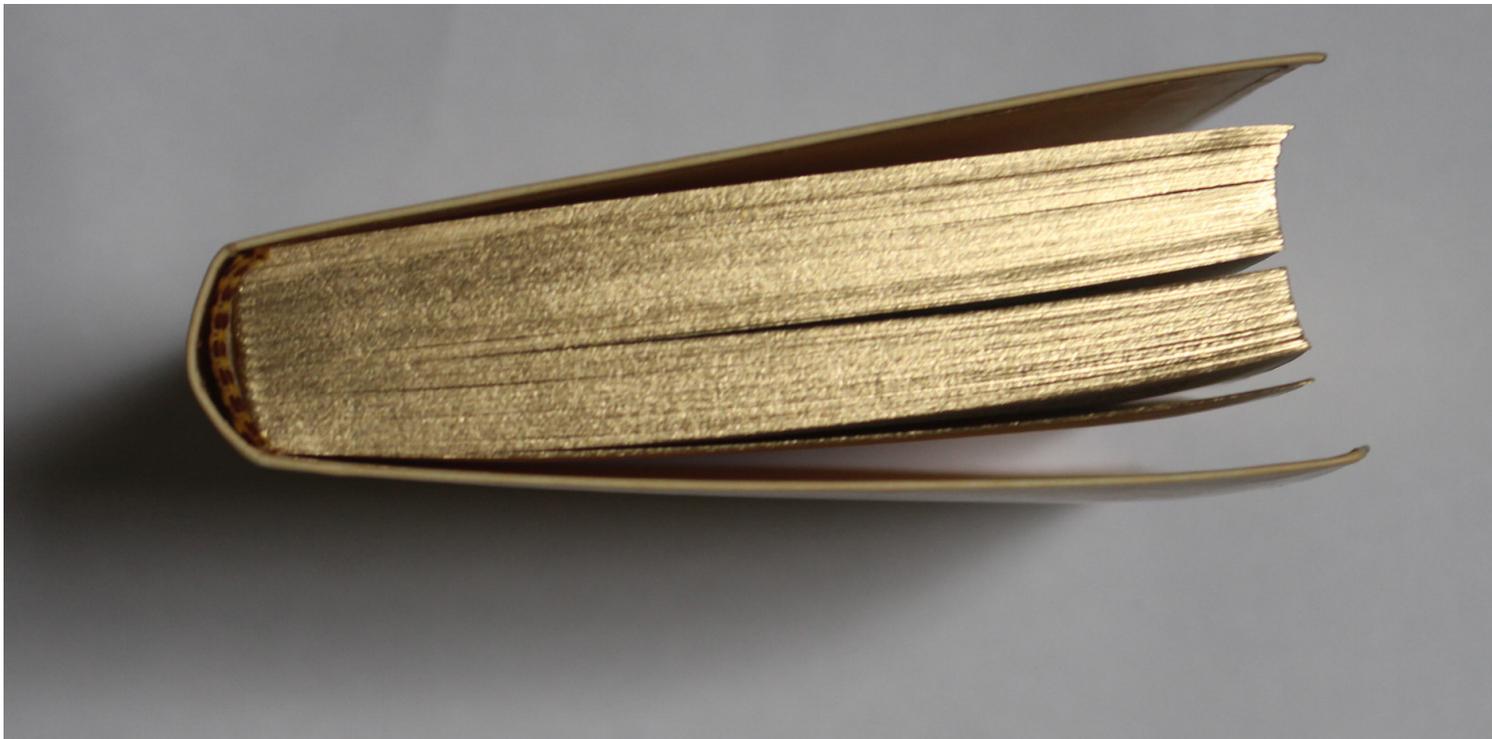
A capa, normalmente um cartão, é furada de forma idêntica. A capa e as páginas são então encadernadas em conjunto pela espiral metálica ou de plástico inserida nos furos.

LOMBADA COM COSTURA JAPONESA

Nesse processo as folhas podem ser individuais (dobradas) ou organizadas em cadernos. São feitos furos na lateral esquerda do livro, atravessando todas as páginas do livro. Com um fio faz-se a costura por entre os furos. Como a costura tem um resultado estético interessante, pode-se optar por deixar a lombada aparente com o dorso do miolo exposto.



Aplicação de tinta dourada ou de outras cores sobre as bordas do livro (cabeça, pé, frente). Pode ser aplicada por meio spray ou tinta.



BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: Editora Senac, 2005.

BANN, David. Novo Manual de Produção Gráfica. Porto Alegre, Bookman, 2010.

LUPTON, Helen. A Produção de um Livro Independente. Um guia para autores, artistas e designers. Rosari, 2011.

MATSUSHITA, Raquel. Fundamentos gráficos para um design Consciente. Editora Musa, 2011.

SAMARA, Timothy. Guia de Design Editorial. Manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.